

# ESTRATIGRAFIA E SEDIMENTOLOGIA DA FORMAÇÃO CARRANCAS, GRUPO BAMBUÍ, NA REGIÃO DE BELO HORIZONTE, MG

Gabriel Jubé Uhlein<sup>1</sup>; Jorge Freitas Maciel Garcia de Carvalho<sup>2</sup>; Alexandre Uhlein<sup>3</sup>; Fabrício de Andrade Caxito<sup>1</sup>; Alcides Nóbrega Sial<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Pós-graduação em geologia, UFMG/IGC; <sup>2</sup> Petrobras S. A.; <sup>3</sup> UFMG, IGC/CPMTC; <sup>4</sup> UFPE, NEG/LABISE

**RESUMO:** A Formação Carrancas, aflorante na região de Belo Horizonte (MG), forma a base do Grupo Bambuí na porção sul do Cráton do São Francisco. Neste trabalho, duas principais áreas de afloramento foram mapeadas em escala 1:30.000. A primeira área, denominada Área Pitangui, localiza-se a leste de Pitangui (MG) e a segunda, denominada Área BR-040, encontra-se a sul de Sete Lagoas (MG). Neste trabalho, visou-se um detalhamento estratigráfico, sedimentológico e isotópico (carbono e oxigênio) sobre a Formação Carrancas, com reconhecimento de fácies, processos sedimentares e sistema deposicional.

Na Área Pitangui afloram rochas metamórficas do embasamento neoarqueano (Supergrupo Rio das Velhas), sobrepostas a rochas sedimentares neoproterozóicas do Grupo Bambuí, representado pela Formação Carrancas e por dolomitos da Formação Sete Lagoas. Nesta área, a Formação Carrancas é constituída por três fácies distintas, da base para o topo: Fácies Conglomerados (espessura de 0–40 metros), Fácies Arenitos (0-20 metros) e Fácies Ritmitos e Pelitos (45 metros). A Fácies Conglomerados é representada por uma passagem gradual de ortoconglomerado e ortobrecha na base, para diamictito no topo. Na base, predominam clastos do embasamento, como granitóides, gnaisses, quartzitos e xistos, com pequena quantidade de calcários e dolomitos. No topo, os clastos de calcários e dolomitos predominam frente aos demais.

Na Área BR-040 afloram os gnaisses migmatíticos e anfíbolitos do embasamento arqueano (Complexo Belo Horizonte), e as rochas sedimentares neoproterozóicas do Grupo Bambuí, também representados pela Formação Carrancas, e calcários aloquímicos da Formação Sete Lagoas. Na Área 040 a Formação Carrancas é correlacionada à Fácies Ritmitos e Pelitos da Área Pitangui, sendo constituída por ritmitos e pelitos laminados, com finas lentes de diamictitos (0,3 metros) intercaladas.

Sugere-se um ambiente deposicional de fan-delta para a Formação Carrancas. A grande quantidade de ruditos na Área Pitangui evidencia uma sedimentação mais proximal em relação à Área BR-040, onde predominam pelitos e finas lentes de diamictitos. Em ambas as áreas, as rochas da Formação Carrancas podem se interpretadas como produtos de fluxos gravitacionais de borda de bacia, na forma de fluxos de detritos e fluxos turbidíticos locais.

Os dolomitos rosados da Formação Sete Lagoas, que recobrem a Formação Carrancas em contato gradacional na Área Pitangui, apresentam valores de  $\delta^{13}\text{C}$  entre +7 e +9‰, e  $\delta^{18}\text{O}$  entre -6 e -8‰ nas amostras analisadas, sugerindo uma sedimentação em bacia restrita com intensa atividade orgânica, corroborada pela presença de pelitos carbonosos em ambas as áreas. Clastos de dolomito róseo retirados de conglomerado da Formação Carrancas apresentam valores de  $\delta^{13}\text{C}$  entre -4,2 e -3,4‰, com  $\delta^{18}\text{O}$  ao redor de -6,5‰ (Caxito *et al.*, 2012). Esses clastos apresentam valores isotópicos muito semelhantes aos do dolomito de capa da Formação Sete Lagoas em outras partes da bacia, sugerindo retrabalhamento local da base desta formação.

A interpretação das fácies e processos sedimentares, bem como os valores de  $\delta^{13}\text{C}$  positivos dos dolomitos rosados sobrepostos à Formação Carrancas, e a presença de clastos dolomíticos com valores de  $\delta^{13}\text{C}$  negativos, sugerem deposição em bacia restrita a partir da erosão do embasamento e da base da Formação Sete Lagoas.

Apoio Financeiro: FAPEMIG; Pós-graduação-UFMG

**PALAVRAS CHAVE:** FORMAÇÃO CARRANCAS; GRUPO BAMBUÍ; BACIA RESTRITA